



Região conta com mais de sete mil projetos com luz verde

PRR já aprovou 326,5 milhões de euros para o distrito

Pág. 2



+ Região

Diretor Raul Tavares

Semanário Região de Setúbal

Edição n.º 1206 9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O Expresso

Sexta-feira 03 março 2023

semmais

Má gestão 'AFUNDA' Casa do Povo de Sesimbra

Situação de colapso financeiro foi denunciada pelos funcionários da instituição, que já fizeram vigílias (foto ao lado). O buraco financeiro ascende a meio milhão de euros, e a câmara tem ajudado na alimentação dos utentes. Está por saber se a atual direção se vai demitir.

Pág. 3



Adrepes quer captar 4,7 milhões de apoios para orla costeira

Pág. 12

Porto de Setúbal pode vir a ser 'grande' na descarga de cereais

A plataforma portuária sadina recebeu as primeiras 33 mil toneladas, e estuda a instalação de silos para reforçar este cluster. As últimas dragagens permitem a escala de navios de maior porte.

Pág. 13

Forte de São Filipe 'segura' quatro milhões para nova consolidação da sua encosta

O projeto da segunda fase está em preparação. Os ensaios geológicos vão determinar o arranque do reforço estrutural dos terrenos que amparam o Forte.

Pág. 7



São Bernardo reforça internamento em unidade de curta duração

A nova unidade está a funcionar há cerca de uma semana e conta com 33 camas, rampas de oxigénio e monitorização constante, entre outros equipamentos.

Pág. 5

Especialistas alertam para grave poluição em Ermidas do Sado

Pág. 4



HÁ 7.079 PROJETOS COM LUZ VERDE NOS 13 CONCELHOS DO TERRITÓRIO

PRR já aprovou 326,5 milhões de euros para o distrito

Setúbal e Sines são quem mais vai receber. A sede do distrito aposta na substituição dos plásticos de origem fóssil. A cidade portuária também tem como projeto principal a transição verde e digital.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O VALOR DOS 7.079 projetos já aprovados para o distrito de Setúbal no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) já ultrapassa os 326,5 milhões de euros. O concelho de Setúbal, com mais de 142 milhões, é o mais contemplado com os fundos europeus, ao passo que no plano oposto se situa Alcácer do Sal, cujos projetos não atingem sequer o meio milhão.

De acordo com o Mais Transparência, portal que dá conta das aprovações até ao dia 15 de fevereiro e dos respetivos montantes, o município de Setúbal tinha até à data 99 projetos aprovados, atingindo os mesmos um montante de 142.797 milhões de euros. A capital de distrito é, de resto, o único dos 13 concelhos cujo valor ultrapassa a casa da centena de milhões. Para atingir este montante muito contribuem os quase 34,5 milhões de euros envolvidos no projeto mais valioso e que, designado por Pacto Inovação, visa o desenvolvimento de embalagens e produtos à base de celulose para a substituição de produtos à base de plásticos fósseis. O município sadino aproveita assim um dos itens mais valorizados para a atribuição das verbas e que incide sobre a temática ambiental.

Ainda ligado às questões de carácter ambiental e ecológico surge, no segundo lugar o concelho de Sines que, em apenas 102 projetos aprovados, já reúne mais de 64,5 milhões de euros. A esmagadora maioria deste montante, num total de mais de 59,2 milhões, destina-se ao Nexus - Plano de Inovação, o qual diz respeito à transição verde e digital para transportes, logística e mobilidade.

O Seixal é o terceiro município com direito a maior verba atribuída. São já mais de 29,9 milhões de euros, os quais se encontram distribuídos por 1.399 projetos já aprovados. A autarquia seixalense tem na construção de habitação, nos Foros de Almada, a obra mais cara, atingindo esta mais de 8,2 milhões.

Quase com o mesmo montante atribuído ao Seixal, segue na quarta posição o concelho de Almada, que atinge à data da divulgação dos dados estatísticos,

os 28,5 milhões de euros. O projeto mais valioso que apresenta, entre um total de 1.603, refere-se à resposta social em comunidades desfavorecidas (Caparica/Trafaria), com mais de 3,7 milhões de euros de investimento.

APOSTAS NA HABITAÇÃO E CUIDADOS A IDOSOS

Barreiro, Moita e Palmela são os concelhos que integram um segundo grupo onde os valores já aprovados são igualmente significativos. Se o Barreiro e Palmela vão privilegiar operações integradas em algumas das suas freguesias, já a Moita surge no quadro com um projeto dominante relacionado com a prestação de cuidados a dependentes.

O Barreiro tem 19,2 milhões de euros aprovados para um total de 423 projetos, sendo que o mais relevante (5,5 milhões) se destina à operação integrada local das freguesias de Alto Seixalinho, Santo André e Verderena.

O mesmo tipo de intervenção concertada será feito nas freguesias de Poceirão e Marateca, no concelho de Palmela. Estes locais irão beneficiar de um projeto estimado em mais de 6,5 milhões. No total o município tem 682 projetos já aceites, os quais atingem mais de 13,6 milhões de euros.

O projeto Casa Maior do Lavradio - Programa Cuidar Mais, para 200 idosos e dependentes, é o que mais se destaca no concelho da Moita, atingindo mais de 3,7 milhões de euros. Ao todo estão aprovados 286 projetos, num total superior a 16,4 milhões.

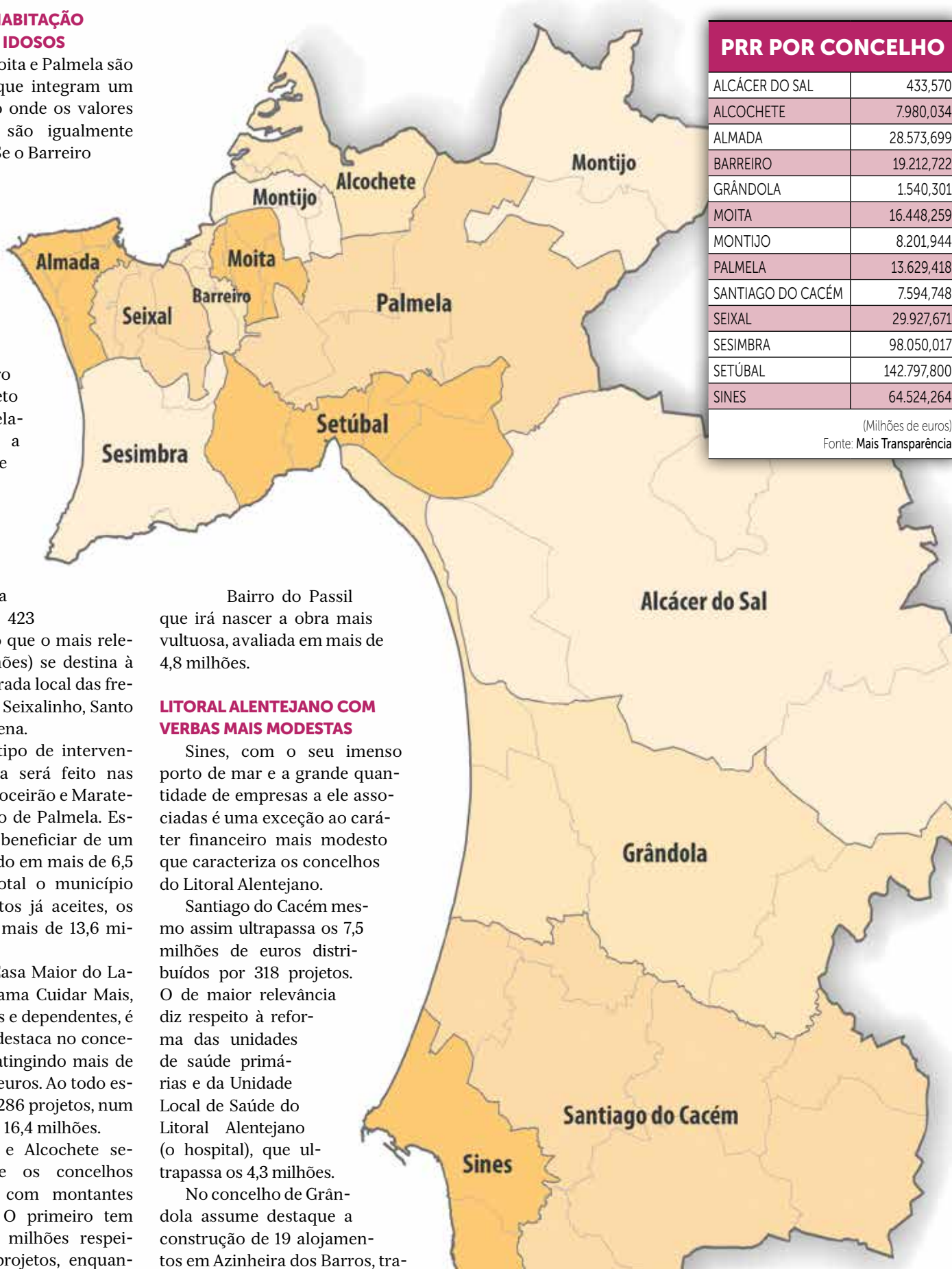
O Montijo e Alcochete seguem-se entre os concelhos contemplados com montantes consideráveis. O primeiro tem aprovados 8,2 milhões respeitantes a 299 projetos, enquan-

to o segundo já tem a garantia de 7,9 milhões para 207 ideias aprovadas. No Montijo assume destaque (3,2 milhões) a operação integrada local da União de Freguesias Montijo/Alfonseiro, enquanto que em Alcochete é no

balhos que ascendem a mais de 1,1 milhões de euros. No total estão aceites 126 projetos, sendo o montante dos mesmos estimado em pouco mais de 1,5 milhões.

Por fim, no fundo da tabela, surge Alcácer do Sal, que mercê

de 62 projetos aceites, tem até agora assegurado um montante de pouco mais de 433 mil euros. O reforço da atuação do Centro de Competência do Setor Florestal, com 124,8 milhares de euros, é o que assume maior relevo. ■



Bairro do Passil que irá nascer a obra mais vultuosa, avaliada em mais de 4,8 milhões.

LITORAL ALENTEJANO COM VERBAS MAIS MODESTAS

Sines, com o seu imenso porto de mar e a grande quantidade de empresas a ele associadas é uma exceção ao carácter financeiro mais modesto que caracteriza os concelhos do Litoral Alentejano.

Santiago do Cacém mesmo assim ultrapassa os 7,5 milhões de euros distribuídos por 318 projetos. O de maior relevância diz respeito à reforma das unidades de saúde primárias e da Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (o hospital), que ultrapassa os 4,3 milhões.

No concelho de Grândola assume destaque a construção de 19 alojamentos em Azinheira dos Barros, tra-

CASA DO POVO DE SESIMBRA ARRUINADA E PENHORADA

Futuro incerto para duas centenas de idosos e crianças da instituição

Não são prestadas contas há oito anos. A dívida, conforme foi reconhecido esta semana, já ultrapassa os 500 mil euros. Em caso de encerramento, os utentes só poderão ir para outras instituições após novos acordos com a Segurança Social.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SÃO DE DESESPERO e angústia os momentos por que passa a Casa do Povo de Sesimbra. A instituição, que presta apoio social a cerca de duas centenas de crianças e idosos, está falida. Tem dívidas superiores a 500 mil euros, obras urgentes para realizar, sob pena de partes do atual edifício serem consideradas impróprias para estas atividades sociais. Já houve ordenados em atraso e os deste mês não poderão ser pagos na totalidade. As contas não são apresentadas desde 2015. Também falta pessoal para desempenhar as tarefas contratualizadas.

Em Assembleia Geral realizada na noite de terça-feira, o presidente da Casa do Povo de Sesimbra, Florival Cardoso, que anunciou a intenção de não se recandidatar (a restante direção está disposta a assumir a responsabilidade), informou que a dívida da instituição é já superior a 500 mil euros, sendo que 100 mil dizem respeito a uma hipoteca do terreno da sede. “Era expetável que o atual presidente se demitisse, mas isso não aconteceu e ficou agendada nova Assembleia Geral para breve”, disse ao Semmais uma fonte ligada aos profissionais da instituição, os primeiros a levantar a situação de crise da Casa do Povo de Sesimbra e a manifestaram-se publicamente.

“A situação é efetivamente grave”, diz ao nosso jornal a vereadora sesimbrense Felícia Costa, a quem um grupo de funcionários

se dirigiu, em dezembro passado, para expor alguns dos problemas da instituição. “Os funcionários tinham nessa altura em falta os pagamentos dos subsídios de férias e Natal e o vencimento de dezembro. Na conta da instituição estavam disponíveis 160 euros. Tudo o resto estava congelado, por ordem do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, que assim tentava recuperar parte das dívidas”, adiantou.

E quanto deve a Casa do Povo de Sesimbra? De acordo com a vereadora “não se sabe ao certo quanto será. À Segurança Social serão mais de 300 mil euros, mas depois há outras. A empresa que estaria encarregue de apresentar as contas anuais, por exemplo, diz que não as faz porque é credora de 9.000 euros. Depois há fornecedores...”, avançou a autarca.

CÂMARA DE SESIMBRA ALIMENTA CRIANÇAS E IDOSOS

A intervenção da câmara municipal, que não pode injetar dinheiro numa instituição privada, como é o caso, permitiu que fosse apresentado um plano de pagamentos, em articulação com a direção do Centro Regional de Setúbal da Segurança Social. E com o dinheiro entrando (verbas pagas pelos utentes) ainda se saldaram alguns montantes devidos aos funcionários. Mas a situação, que Felícia Costa considera “dramática” e “não



episódica” continuará a tender para o agravamento. “As despesas anuais, onde já se incluem os 1.900 euros mensais que o Instituto de Gestão Financeira retém automaticamente, são de cerca de 60 mil euros. As receitas, por sua vez, são de apenas 38 mil”.

Desde dezembro que a câmara de Sesimbra está a fornecer cerca de 110 refeições diárias às crianças e idosos sob a responsabilidade da Casa do Povo local. “É o que podemos fazer, uma vez que legalmente não podemos injetar dinheiro numa associação privada que nem sequer apresenta contas”, disse a vereadora responsável.

A comida, paga pelo município, é confeccionada por outras duas IPSS do concelho. Já a assistência domiciliária aos idosos é algo mais preocupante. É que, devido às dificuldades financeiras, muitos dos funcionários da instituição estão de baixa prolongada. Assim, em vez de se proceder há higienização duas vezes por dia, como é de lei, apenas se faz esse serviço uma vez.

Mas há mais. Neste momento, o edifício sede encontra-se

bastante degradado em vários setores, nomeadamente na cozinha. Não há dinheiro para as reparações e ninguém garante que uma inspeção mais rigorosa não determine o encerramento do espaço. Também ninguém sabe quais os exatos termos da hipoteca sobre os terrenos.

SEGURANÇA SOCIAL 'AGUARDA' DESFECHO FINAL

“As resposta no concelho estão esgotadas. Em caso de encerramento, a única solução que se vislumbra é um acordo entre a Segurança Social e outras IPSS, de modo a que as pessoas ali possam ser tratadas. Mas isso obriga a novos contratos de financiamento entre o Estado e as direções dessas instituições”, refere ainda Felícia Costa, recordando que, por falta de apresentação de contas, a Casa do Povo também não se pode candidatar aos diversos programas que subsidiavam instituições do género.

O Semmais contactou também a Segurança Social para saber qual o ponto da situação da

Dívida da Casa do Povo ultrapassa os 500 mil euros

instituição. Foi respondido que “a casa do Povo de Sesimbra tem um acordo autorizado pelo Instituto de Gestão Financeira para pagamento da dívida, que se encontra a ser cumprido na presente data”.

A mesma entidade refere que “não foi, até ao momento, formalizada qualquer intenção de encerramento do estabelecimento” e que, “a ocorrer eventual encerramento, a integração e ou encaminhamento de utentes carece de análise causuística atendendo à tipologia de respostas sociais envolvidas”.

A Casa do Povo de Sesimbra tem 12 crianças em creche, apoia 50 no pré-escolar e tem 40 no ATL. Presta apoio domiciliário a 25 idosos, tem 50 em centro de dia e o serviço de refeitório/cantina social inclui 15 utentes.

Não foi possível recolher qualquer opinião do presidente ainda em exercício, que também não respondeu às questões por escrito enviadas pelo Semmais. ■

Piscina municipal de Almada encerrada por presença de 'legionella'

ASPISCINAS do Complexo Municipal dos Desportos – Cidade de Almada vão estar encerradas entre 15 a 30 dias devido à deteção da bactéria 'legionella' nas análises regulares efetua-

das nas instalações, anunciou a autarquia.

Numa informação disponibilizada no seu site oficial, a câmara de Almada explica que “está a ser cumprido todo o

protocolo de segurança que se impõe nestas circunstâncias e em estreita colaboração com a autoridade de saúde pública”, a quem foi já comunicado o resultado das análises efetuadas.

“Lamentamos o incómodo causado e informamos que, com o objetivo de prevenir ao máximo situações semelhantes no futuro, a Câmara Municipal de Almada está, atualmente, a proceder à aquisição de equipamentos de controlo químico e térmico das águas nas Piscinas Municipais”, adianta a edilidade.

Estes equipamentos, explica a câmara, embora não sejam obrigatórios por lei, procurarão garantir a atividade ininterrupta por parte dos utentes.

Recorde-se que as piscinas já tinham sido encerradas em 28 de outubro pelo mesmo motivo, tendo as atividades sido retomadas em 16 de novembro.

A doença do legionário, provocada pela bactéria 'Legionella pneumophila', contrai-se por inalação de gotículas de vapor de água contaminada (aerossóis) de dimensões tão pequenas que transportam a bactéria para os pulmões, depositando-a nos alvéolos pulmonares. ■

Técnicos detetam problema grave de poluição agrícola em Ermidas do Sado

Especialistas alertam para o perigo do consumo de produtos, água e animais criados nos terrenos onde foi descoberta a contaminação. Perito da Quercus diz problema demora muitos anos a resolver.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



MUITOS DOS TERRENOS agrícolas em Ermidas do Sado, no concelho de Santiago do Cacém, estão contaminados com químicos “eternos”, substâncias que normalmente são utilizadas na agricultura e cuja resistência é de muitos anos. Essas substâncias são potencialmente perigosas, podendo causar problemas oncológicos. Esta conclusão foi anunciada esta semana por um consórcio europeu de investigação e jornalismo, o qual apresenta resultados dos levantamentos efetuados em diversos países. Em Portugal, para além de Ermidas do Sado, há mais oito locais referenciados.

“É uma situação de gravidade alta e po-

tencialmente perigosa”, disse ao Semmais o engenheiro ambiental Carlos Moura, que também exerce as funções de coordenador técnico da associação ambientalista Quercus.

Os produtos detetados em Ermidas do Sado apresentam um nível de contaminação de 450 nanogramas por litro, um valor bem acima dos 10 nanogramas/litro que os cientistas admitem ser tolerados pelo organismo humano.

Carlos Moura diz que os produtos detetados serão utilizados na agricultura mas não garante que sejam locais. “Podem ter origem a centenas de quilómetros e ter sido transportados pelo vento e acumulados em determinadas regiões. As aspersões feitas por aviões podem ser a causa da disseminação a qual, seguramente, estará a ocorrer há muitos anos”, explicou.

O especialista refere ainda que os produtos em causa, que são sobretudo inseticidas e pesticidas, são bio acumuláveis e que se concentram ao longo da cadeia alimentar, aspetos que, salienta, os torna ainda mais perigosos, uma vez que permanecem ativos por tempo indeterminado nos solos e que também são transmissíveis após ser consumida, por exemplo, a carne de animais que já os tenham ingerido, seja através da água ou depois de terem comido plantas contaminadas. O problema agrava-se ainda mais quando se sabe que este tipo de poluição pode atingir facilmente as águas subterrâneas.

“Esta situação não é nova. Fala-se, há muitos anos, de que podem existir este tipo de contaminações em vários locais do país, assim como em toda a Europa. No entanto, em Portugal, não tenho conhecimento de que alguma vez tenha sido tomada qualquer medida concreta para

AS NOVE ZONAS CONTAMINADAS

A situação mais grave será a detetada em Muge, concelho de Salvaterra de Magos. O Alentejo, para além do problema de Ermidas do Sado, possui ainda duas outras situações, ambas no concelho de Elvas.

Bravães (Ponte da Barca)	190 ng/l
Praia Pontilhão da Valeta (Arcos de Valdevez)	160 ng/l
Penide/Areias de Vilar (Barcelos)	350 ng/l
Albufeira de Crestuma/Lever (V. N. de Gaia)	460 ng/l
Montemor-o-Velho	240 ng/l
Muge (Salvaterra de Magos)	3.200 ng/l
Ribeira Vale do Morto (Elvas)	10 ng/l
Monte da Vinha (Elvas)	750 ng/l
Ermidas do Sado (Santiago do Cacém)	450 ng/l

Fonte: Watershed Investigations, The Guardian

combater o problema”, referiu o mesmo especialista ambiental. “Sabemos que o desaparecimento destes produtos é um processo muito moroso e, creio, que a melhor coisa a fazer é prevenir. Como? Evitando o consumo de produtos provenientes dos terrenos onde os valores anómalos foram detetados. Neste ponto, todos os cuidados são poucos com os alimentos locais”, acrescentou.

O mapeamento dos terrenos contaminados com químicos eternos foi divulgado recentemente pelo jornal inglês The Guardian. Ao todo terão sido detetados perfluoroalquiladas (o nome técnico dado às substâncias em causa e cuja abreviatura é PFAS) em cerca de 17.000 locais diferentes. Em 640 destes locais os níveis de nanogramas por litro ultrapassaram os 1.000, enquanto que foram detetados valores superiores a 10.000 nanogramas/litro em 300 outros sítios.

As PFAS, dizem os especialistas, podem provocar cancro renal e testicular, doença da tiroide, colesterol elevado, colite ulcerativa e hipertensão no caso das grávidas. São ainda responsáveis por problemas relacionados com as doenças reprodutivas, de desenvolvimento e de outras complicações relacionadas com o fígado e os rins. ■

Médico Artur Carvalho expulso por vários casos

O MÉDICO QUE ACOMPANHOU, entre outros casos polémicos que vieram a público, Rodrigo, bebé que nasceu com diversas malformações graves, está “proibido definitivamente de praticar qualquer ato profissional médico” desde o dia 1 de março de 2023, por deliberação do Conselho Superior.

“As circunstâncias não têm a ver com o caso ser mais ou menos mediático, mas com um erro grave na realização de uma ecografia obstétrica realizada numa altura fundamental”, disse Miguel Guimarães,

bastonário da Ordem dos Médicos (OM). Miguel Guimarães, explicou, quarta-feira, que a expulsão do obstetra do bebé de Setúbal que nasceu com malformações em 2019 teve a ver, não só com esse caso, mas com “mais cinco ou seis”.

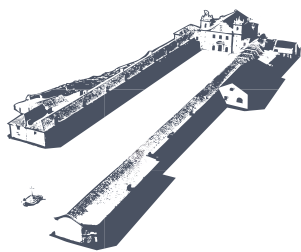
O responsável lembrou ainda que “não foi o médico que causou as lesões”, sublinhando que as mesmas são congénitas, mas explicou que os clínicos fazem as ecografias “para perceberem se existem alterações graves que possam chamar a atenção para que a mãe possa decidir se, mesmo assim, quer ter a criança ou se quer abortar”.

“Esse erro foi avaliado pelo Conselho Disciplinar da Região Sul (da Ordem dos Médicos, que lhe deu pena de expulsão, julgo eu que foi essa a pena final, não apenas por esse caso, mas pelo acumular de casos que já tinha”, disse. ■

PUBLICIDADE

SESIMBRA

Temporada de Música



da CASA de OPERA 23 do CABO ESPICHEL

11 DE março A 16 DE abril

Mais informações sobre a Temporada em sesimbra.pt



Organização:

SESIMBRA.PT

Apoio:



Centro Hospitalar de Setúbal tem nova Unidade de Internamento de Curta Duração

Espaço, que entrou em funcionamento há cerca de uma semana, está dotado com 33 camas, rampas de oxigénio e monitorização constante, entre outros equipamentos.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



O CENTRO HOSPITALAR de Setúbal (CHS), nomeadamente o serviço de Urgência Geral, conta com uma nova Unidade de Internamento de Curta Duração, que está dotada de 33 camas, ou seja um reforço de mais 21 do que as que existiam na unidade anterior.

O novo espaço, que entrou em funcionamento no passado dia 23 de fevereiro, resultou da “requalificação da antiga lavandaria”, passando “a integrar o Serviço

de Urgência Geral e a substituir o Serviço de Observação (SO)”.

A Unidade de Internamento de Curta Duração, de acordo com o CHS, servirá para acolher “os doentes em observação até decisão clínica de internamento ou alta”, estando equipada com “rampas de oxigénio, vácuo e ar comprimido, camas elétricas e monitorização constante”.

Nova valência vai acolher doentes em observação

Contactado pelo Semmais sobre o valor do investimento feito para a referida valência, o CHS preferiu não adiantar nenhum valor em concreto, revelando apenas que a concretização da nova unidade resultou do apoio do Dr. Hans-Peter Bühler e Ma-

rion Bühler--Brockhaus, “através da doação de um montante avultado, em 2021”.

“Este investimento permite aumentar a capacidade de resposta às necessidades dos utentes, com maior qualidade assistencial, e melhorar as condições de trabalho dos profissionais”, sublinha o CHS ao nosso jornal.

ARRANQUE DA AMPLIAÇÃO ACONTECE ESTE MÊS

Além deste investimento numa nova Unidade de Internamento de Curta Duração, recorde-se que as obras de ampliação do Centro Hospitalar de Setúbal estão previstas para arrancar este mês, tal como avançou Manuel Pizarro, ministro da Saúde, na sua última visita ao hospital, onde esteve acompanhado pelos autarcas de Palmela, Sesimbra e Setúbal.

De acordo com o governante, a empreitada deverá estar concluída num espaço de “um ano e meio” e permitirá “instalar, com boas condições, as urgências de adultos e pediátrica”.

“Está prevista a instalação de um edifício materno-infantil, portanto todo o serviço de partos e serviço pediátrico ficarão muito bem instalados e também libertará espaço dentro do hospital para que outros serviços sejam melhor acondicionados”, sublinhou na altura o governante.

A obra de ampliação do hospital de São Bernardo, reivindicada há muito anos por autarcas e utentes, representa um investimento superior a 27 milhões de euros.

O governante aproveitou ainda a visita para reconhecer as dificuldades vividas naquele hospital, provocadas principalmente pela falta de recursos humanos, em especialidades como a ginecologia-obstetrícia e a pediatria. Para responder a estas problemáticas, Manuel Pizarro apontou para a “aposta na valorização do hospital”, a “continuidade das medidas de contingência” e ainda “a aposta na formação de novos médicos e flexibilização para a contratação dos mesmos”.

10 MARÇO | 21H
AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA
Processo de Humanização em Curso
de **DIÓGO FARO**

18 MARÇO | 21H
CENTRO CULTURAL E JUVENIL DE SANTO AMARO - CASA AMARELA
ALMADA WRESTLEFEST

03 MAR | 02 ABR | 2023 | entrada livre

MARÇO À SOLTA

MÊS DA JUVENTUDE

MÚSICA . TEATRO . DANÇA . DEBATES
ARTE URBANA . EXPOSIÇÕES . DESPORTO

E MUITO MAIS!

02 ABRIL | 14H30
BRUNOS SKATE PARK
ALMADA SKATE FEST

CMA
cm-almada.pt

PUBLICIDADE

Utentes do Barreiro realizam vigília para reclamar da saúde e dos transportes

Esta sexta-feira realiza-se uma vigília em frente ao hospital, que tem vindo a perder valências desde 2014. O transporte marítimo para a margem Norte está reduzido a cinco embarcações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SAÚDE, TRANSPORTES e atendimento bancário. Estes são os três pontos fundamentais sobre os quais recaem as queixas da Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Barreiro (CUSPB), grupo de cidadãos que esta sexta-feira, devido à alegada constante perda de valências médicas, vai promover, a partir das 19h30, uma vigília junto ao Hospital Barreiro/Montijo.

“A situação pior e mais premente é, sem dúvida, a da saúde”, diz ao Semmais a dirigente da CUSPB, Maria Filipe. “Numa população de cerca de 88 mil pessoas, temos neste momento, e de acordo com os dados recebidos recentemente, cerca de 21 mil utentes sem médico de família. Isso quer dizer que 21 por cento dos residentes não têm”, acrescenta.

Maria Filipe refere que o encerramento da extensão de saúde



de de Coina, em 2020, é apenas um dos mais recentes exemplos da perda de qualidade de vida da população do concelho. “Neste momento está fechada e sem qualquer utilidade, mas durante a pandemia serviu de covidário e de posto de vacinação. A alternativa para quem não tem médico de família é deslocar-se ao posto da Quinta da Lomba, mas também aí é muito difícil de chegar, uma vez que os transportes públicos são poucos”, assegura.

Sobre a situação no Hospital Barreiro/Montijo, Maria Filipe diz que a mesma se tem vindo a deteriorar desde 2014, altura em que começou a perder valências: “Foi-se o internamento de dermatologia, assim como alguns serviços relacionados com a oftalmologia. Acabou a urgência

de otorrino e a medicina física e de reabilitação. Também acabaram os médicos de pneumologia. Agora existe a situação da rotatividade, com Setúbal e Almada, na obstetrícia e já se fala que o mesmo pode vir a acontecer com a urgência pediátrica. É muito grave quando se descuram aspetos tão graves como o bem estar das grávidas e das crianças. É um ataque enorme ao bem estar emocional e económico das famílias”.

Outra das queixas referidas é o encerramento, também em 2014, do Centro de Saúde do Alto do Seixalinho, que até então era o maior do concelho. “Perdem-se serviços e obriga-se a população a deslocar-se, aumentando as despesas e não garantindo a satisfação das necessidades”, diz.

VIAGENS DE BARCO CADA VEZ SÃO MAIS DEMORADAS

Falando sobre o sistema de transportes, a responsável da CUSPB diz que as maiores reclamações incidem sobre o serviço prestado pelos navios da Soflusa. “Agora, devido a uma colisão com uma lancha da Polícia Marítima, ocorrida no princípio de janeiro, só há cinco embarcações a prestar serviço”, refere.

“Em consequência do acidente acabaram por ser suprimidas 18 carreiras. É certo que a empresa aumentou em mais 100 lugares a capacidade de cada navio. Cada um transporta agora até 700 passageiros. Aumentou-se, portanto, a capacidade de carga. Mas, como já disseram alguns funcionários, esqueceram-se de reforçar a

capacidade dos motores. O resultado é que as embarcações, que antes faziam a travessia do rio em 15 minutos, passaram a fazê-la em 20. Antes, desde o Barreiro até ao Metropolitano, em Lisboa, demoravam-se 20 minutos. Hoje esse tempo é superior durante toda a semana, situação que se agrava ainda mais fora das horas de ponta. Não surpreende que continuem a existir queixas de pessoas que, indo a entrevistas de trabalho em Lisboa, acabam por ser preteridas uma vez que os empregadores torcem o nariz quando lhes dizem que residem no Barreiro. É que os atrasos são constantes e ninguém quer ter funcionários que chegam constantemente atrasados”, acusa Maria Filipe.

A solução que se oferece, adianta, é o recurso aos navios da Fertagus em Coina. No entanto, para se chegar a esse terminal, é necessário que existam em quantidade os autocarros, coisa que, de acordo com a mesma responsável, não acontece.

Por fim, Maria Filipe refere ainda o progressivo desaparecimento de balcões bancários no concelho. “É um problema grave. Nos últimos dois anos encerraram dependências do BPI, do Montepio e da Caixa Geral de Depósitos. Neste último banco, do qual só já resta um balcão no Alto do Seixalinho, o tempo de espera para atendimento chega a ser de duas horas”, acrescenta. ■

Expansão da rede de metropolitano está nas mãos do Estado

Transporte de passageiros em 2022 cresceu 34 por cento face ao ano anterior. Está em curso o projeto de renovação dos validadores.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A EXPANSÃO da rede do metropolitano no concelho de Almada e também para os concelhos vizinhos do Barreiro e Seixal

é uma das reivindicações mais visíveis das diversas comissões de utentes dos transportes. O projeto está previsto há muitos anos, mas que tem vindo sempre a ser adiado. A administração da Metro Transportes do Sul (MTS) diz que qualquer prolongamento será sempre uma decisão do Estado.

“O traçado da operação é uma decisão do Estado concedente não tendo a MTS competência para tomar decisões sobre a extensão da atual rede de metropolitano”, disse ao Semmais a administração da empresa, salientando ainda que “a MTS mantém-se, desde sempre, disponível

para colaborar com o Estado no que a este assunto diz respeito”.

Sobre eventuais dificuldades na execução de novos projetos, a administração da transportadora refere que “o caminho é o de uma aposta na digitalização e na inovação, tendo a MTS vindo a avançar nesse sentido”. Os mesmos responsáveis referem, no entanto, que “alguns projetos têm sofrido atrasos face às dificuldades sentidas em tempo de pandemia e posteriormente à conjuntura, designadamente a partir de fevereiro de 2022, pelo que tem havido novas datas para a finalização dos mesmos”. Entre estes projetos encontra-se “a



renovação dos validadores, que tem maior visualização para o cliente e que irá abrir um novo leque de possibilidades”.

Ultrapassada que está a fase mais crítica da pandemia de Covid-19, a MTS regista agora acentuadas melhorias no que respeita a passageiros transportados. De

acordo com os dados da empresa, em 2022 foram contabilizados 16,1 milhões, o que representou um acréscimo de 34 por cento face ao ano anterior e, até, um aumento de 3,7 pontos percentuais relativamente a 2019, quando os efeitos da doença ainda não se faziam sentir. ■

INVESTIMENTO SUPERIOR A 1 MILHÃO E MEIO DE EUROS INTEGRADO NO PRR

Projeto da Loja do Cidadão de Santiago do Cacém já está no terreno

Primeiro espaço do género no Litoral Alentejano será constituído por diversos serviços, como a Autoridade Tributária, a Segurança Social e o Espaço Cidadão.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

AS OBRAS para a instalação da Loja do Cidadão no concelho de Santiago do Cacém já arrancaram, dando forma aquele que é um investimento avaliado em mais de 1 milhão e meio de euros (1.535.362,17), financiado em 900 mil pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), sendo o restante assumido pelo município.

Em declarações ao Semmais, Álvaro Beijinha sublinhou a importância deste projeto. “Foi um compromisso que queríamos assumir. Sabíamos desta lacuna para a nossa população e desenvolvemos contactos com as diversas entidades do Estado, como a Agência para a Modernização Administrativa, que resultaram na concretização deste projeto”, referiu o presidente da autarquia.

O edil adiantou que para o espaço estão garantidas já diversas valências, como a instalação da Autoridade Tributária e da Segurança Social e o Espaço Cidadão, centralizando assim um conjunto de serviços da Administração Pública.

Para Álvaro Beijinha o impacto da construção deste equipamento ultrapassa as fronteiras do concelho que lidera. “Não estamos a falar de um investimento importante apenas para Santiago do Cacém. Este será o primeiro espaço do género no Litoral Alentejano, pelo que a sua influência e benefícios irão alastrar-se a todo este território”, apontou.

EMPREENHIMENTO PREVÊ-SE CONCLUÍDO EM OUTUBRO

A empreitada tem um prazo de conclusão previsto para outubro. Ainda assim, o edil, deixa alguns avisos, no sentido de tranquilizar a população. “Obviamente por questões legais existem sempre prazos a cumprir. Contudo, sabemos como as coisas às vezes correm com os empreiteiros e admito que posso existir uma derrapagem no prazo. Aquilo que nos dizem e que também temos ouvido sobre outras intervenções é que tem havido alguma dificuldade com os empreiteiros, em especial



Infraestrutura vai acolher vários serviços da Administração Pública

por causa das matérias primas que têm tido algum atraso e isso pode fazer ultrapassar um pouco o prazo final estimado. Mas estou tranquilo”, sublinhou. “Neste momento, também temos de referir que a obra começou recentemente, mas está tudo a correr dentro do esperado”, acrescentou.

Na conversa com o nosso jornal, o autarca de Santiago do Cacém aproveitou para apontar alguns reparos ao investimento e “à falta de investimento” que zonas com menos população so-

frem. “Este tipo de investimentos e construções deveria ser preocupação do Estado e não o contrário, como o desinvestimento que temos visto neste tipo de territórios”, referiu.

Na opinião de Álvaro Beijinha esta construção é um remarcado contra a maré. “Com este tipo de investimentos estão a tentar contrariar a tendência e política frequente de encerramento dos serviços públicos em áreas com baixa densidade populacional. É por isso que defendemos a importância destes serviços, de

centros de saúde, escolas e outros nestes territórios”, disse.

O autarca aproveitou também para destacar outras intervenções do município, como a requalificação no Bairro dos Serrotes, em Vila Nova de Santo André, no valor de 1,8 milhões de euros, e a requalificação do Jardim Municipal, que aguarda o visto do Tribunal de Contas. ■

Encosta do Forte de São Filipe prepara-se para segunda fase de intervenção

Novos trabalhos visam dar continuidade à intervenção iniciada em 2018 e representam um investimento superior de quatro milhões de euros.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ESTÁ JÁ EM CURSO a fase de preparação do terreno da encosta do Forte de São Filipe, em Setúbal, para a realização de ensaios prévios que vão determinar a segunda fase do reforço estrutural daquele terreno, num investimento superior a quatro milhões de euros (4 179 983, 98 euros).

“Os ensaios prévios têm como objetivo verificar se, tendo em conta as condições geológicas encontradas, é exequível avançar com o projeto tal como foi elaborado de acordo com as previsões, ou se é necessário proceder a alguma adaptação do mesmo”, explica em comunicado enviado à nossa redação a câmara de Setúbal. A intervenção, caso avance segundo as linhas já planeadas, tem um prazo de execução máximo de 480 dias.

A empreitada tem como objetivo “salvaguardar e valorizar aquele monumento nacional com soluções que garantam a segurança e estabilidade global do local, incluindo a colocação de microestacas e a realização de ancoragens definitivas”, refere a edilidade. Além disso, estão ainda planeadas “injeção de caldas e ar-

gamassas de cimento no terreno” que, segundo a autarquia, permitirá “preencher vazios existentes e consolidar o solo.

Esta preparação iniciou-se em janeiro, quando foi instalado o estaleiro e mobilizada a mão de obra, materiais e equipamentos, que na altura procederam à “desmatação do local”. Superado esse processo, foi recebido com aprovação o parecer de várias entidades, incluindo o projetista e o LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil), quanto aos procedimentos de execução.

INTERVENÇÃO COMEÇOU HÁ CERCA DE CINCO ANOS

Recorde-se que o processo de consolidação da encosta arrancou em 2018, depois de ter sido avaliado o “estado do Forte, da geologia do local, e dos resulta-



dos obtidos ao longo dos anos nos dispositivos de instrumentação e observação instalados e dos condicionamentos existentes na zona de intervenção”, tendo sido determinada a “necessidade de dar continuidade a soluções que estabilizem a encosta”

Nessa primeira fase, como explica a autarquia, foram

“implementadas soluções para evitar o risco de derrocadas e um conjunto de medidas cautelares relacionadas com a ocupação ou potencial interferência com certas áreas marginais e destinadas à instalação de estaleiros, zonas de manobra, depósito de terras e exploração de pedra”. ■

EQUIPA SADINA GOLEIA AMAVITA FOOT POR 7-0

Vitória FC com arranque perfeito na 2ª Fase da III Divisão

Equipa orientada por Ricardo Miguel Vieira parte para a 4ª jornada da competição em primeiro, só com vitórias. Técnico reconhece bom momento, mas rejeita pressão acrescida ou favoritismo.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A EQUIPA FEMININA do Vitória FC não podia ter pedido melhor arranque na Série Sul da 2ª fase da III Divisão, onde disputa a subida ao segundo escalão nacional.

As sadinas registam três vitórias em três jogos. Depois da

vitória em Santa Maria da Feira, na primeira jornada, frente ao Feirense (1-4), da reviravolta emocionante e triunfante em casa frente ao JuveForce (3-2), foi a vez de golearem (7-0) o conjunto do Amavita Foot, num novo confronto disputado em casa, no Complexo de Atletismo de Setúbal, no Vale da Rosa.

Apesar do início tremido na partida, o conjunto orientado por Ricardo Miguel Vieira conseguiu assentar o seu jogo e o primeiro golo, apontado por Lígia Deitado ao minuto 25, foi importante para tranquilizar a equipa. Antes do intervalo a avançada voltou a marcar, bisando aos 45, depois de Guadalupe Bravo ter feito o gosto ao pé ao minuto 37. Na segunda parte, domínio absoluto coroado com quatro golos. Carla Cardoso apontou um bonito tento ao minuto 51, seguida de Guadalupe Bravo, ao

minuto 66, e Inês Moreira, aos 70 e 77, que à semelhança de Lígia Deitado bisou.

No final do encontro, Ricardo Miguel Vieira, em conversa com o nosso jornal, era um treinador satisfeito com a exibição da equipa. “Este jogo é a prova de que temos de valorizar todos os adversários nesta fase. O Amavita causou-nos algumas dificuldades num primeiro momento e, possivelmente, surpreenderam algumas pessoas, dado à sua classificação (ocupa sem qualquer ponto o último lugar da Zona Sul)”, disse.

O técnico sublinhou ainda a forma como a equipa procurou dar a volta às dificuldades impostas pelas adversárias. “Fizemos algumas alterações a pensar neste jogo, como é habitual, e a equipa demorou a encaixar alguns processos. A partir do momento em que estabilizámos e as coisas começaram a sair,



mostrámos a nossa qualidade e começámos a dominar”, referiu.

Com o triunfo frente ao Amavita Foot, a equipa do Vitória soma nove pontos em três jogos realizados, um registo perfeito que vale a liderança da Zona Sul da 2ª Fase, com mais dois pontos que o AD Souselas e três que o GD Ilha.

Ricardo Miguel Vieira assume o bom momento da equipa, mas corta qualquer tipo de euforias: “Como já tinha dito quando conversamos na antevisão a esta fase, todos os jogos vão ser importantes, independentemente da situação ou classificação do adversário. Temos de continuar a trabalhar e a preparar-nos jogo a jogo”.

Questionado se o facto do GD Ilha ter entrado para o fim-de-semana, já que antecipou

o seu jogo, em 1º lugar pressionava o Vitória FC, o técnico recusou a ideia. “A pressão estava do lado deles, porque eles é que podiam perder a liderança. Sabíamos que um resultado positivo nos devolvia a liderança, mas não sentíamos essa pressão. O foco tinha de estar neste jogo e no adversário e não apenas na questão classificativa”, afirmou.

Curiosamente, o Vitória FC desloca-se na próxima jornada a Pombal, onde defronta o GD Ilha. Contudo, para o treinador não há favoritos. “Este jogo tem a mesma importância de todos os outros. Só é importante e decisivo se fizermos o nosso trabalho e no próximo jogo a mesma coisa. Não vamos abandonar o nosso pensamento”, apontou. ■



Município de Alcácer do Sal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ALIENAÇÃO DE PARCELA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NA LOCALIDADE DE VALE DE GUIZO-ALCÁCER DO SAL

MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS, na qualidade de Vereador com competência delegada por despacho 009/GAP/2021, na área de Património da Câmara Municipal de Alcácer do Sal:

FAZ PÚBLICO QUE, de acordo com a deliberação tomada na reunião de Câmara de realizada a 23 de fevereiro de 2023, se vai proceder à abertura de concurso público para alienação de uma parcela de terreno que se destina à construção de habitação, sita na Rua da Liberdade n.º 31 (Lote 30), neste Concelho, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 6250 da União de Freguesias de Alcácer do Sal (Santa Maria do Castelo e Santiago) e Santa Susana e descrita na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, sob o número 3039/20180402, da extinta Freguesia de Santa Susana, deste Concelho, com uma área total de 524,02m².

A modalidade de alienação da parcela de terreno será sob a forma de **Apresentação de Propostas em carta Fechada**, nos termos do artigo 14.º (Secção III) do Regulamento Municipal para Transmissão de Lotes de Terreno do Domínio Privado do Município, com as necessárias adaptações, à transmissão ou constituição de direitos, de natureza real ou meramente obrigacional, e nos termos e condições indicadas no presente Edital

- 1 - A participação no ato público será aberta a todos os interessados;
- 2 - O preço base de licitação é de **40.000,00€ (quarenta mil euros)**;
- 3 - O valor mínimo de cada oferta, acima do respetivo preço-base, deverá ser de **€ 500,00** sendo o lote adjudicado a favor do concorrente que apresente, relativamente ao mesmo, a proposta de valor mais elevado;
 - a) Em caso de empate no valor da proposta apresentada, proceder-se-á de imediato, no decorrer do ato público, a licitação verbal, entre os proponentes, sendo os lances de 250,00€, cada;
- 4 - O ato público de abertura das propostas realizar-se-á no Edifício dos Paços do Concelho, no dia **18 de abril de 2023, pelas 10,00horas**;
- 5 - As propostas deverão ser dirigidas à Presidência da Câmara Municipal, fechadas e lacradas, contendo o envelope a identificação do concurso, o nome do concorrente e a respetiva residência.

É condição obrigatória, sob pena de exclusão, a indicação da qualidade em que intervém cada concorrente, exceto se tal resultar, inequivocamente, dos respetivos elementos fornecidos;

6 - O prazo para apresentação das propostas terminará pelas **16,00 horas do dia 14 de abril de 2023**;

7 - No ato da adjudicação, o adquirente pagará **30% do valor do lote**, sendo os restantes **70% pagos aquando da celebração da escritura pública de compra e venda**;

8 - A escritura pública será marcada dentro do **prazo de 60 (sessenta) dias** após a remessa ao Notário de todos os documentos necessários à sua celebração, o que deve ocorrer nos **30 (trinta) dias** seguintes à realização do ato público do concurso;

9 - Caso o adjudicatário, regularmente notificado, não compareça à escritura ou na mesma não se faça representar por procurador com poderes para o ato, a adjudicação caduca, perdendo o adjudicatário a quantia entregue, salvo motivo de força maior devidamente justificado no prazo de cinco dias (art.º 13.º do Regulamento);

10 - O Município goza do direito de preferência na primeira alienação onerosa do mesmo, incluindo benfeitorias e obras aí implantadas;

11 - O Município reserva-se o direito de não adjudicar, caso a proposta não seja do seu interesse;

12 - Todos os interessados podem consultar a localização do lote, na página da internet do Município: www.cm-alcacerdosal.pt. e para quaisquer informações e esclarecimentos que se mostrem necessários devem ser efetuados no Setor de Inventário e Património, da Divisão de Administração e Finanças, durante as horas normais de expediente (9h às 16h), através do correio eletrónico: patrimonio@cm-alcacerdosal.pt, ou por o seguinte número de telefone: 265 610 044.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

PAÇOS DO CONCELHO DO MUNICIPIO DE ALCÁCER DO SAL, 27 DE FEVEREIRO DE 2023

O VEREADOR

MANUEL VITOR NUNES DE JESUS

(Por despacho do Sr. Presidente n.º. 009/GAP/2021)

VI Trail Running de Canha realiza-se este domingo



Edição conta com dois percursos de corrida e um de caminhada. Apesar da vertente desportiva, a prova pretende sobretudo valorizar património natural e ambiental da zona rural do Montijo.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

REALIZA-SE este domingo o VI Trail Running de Canha, freguesia do concelho do Montijo, uma prova que promete

juntar praticantes e amantes da modalidade, como também alguns curiosos a título recreativo.

Esta edição, que tem início marcado para as 9h00, apresenta-se com dois percursos de corrida, com distâncias de

21 e 10 km, além de uma caminhada, ao longo de aproximadamente 8 km. A prova, de acordo com a autarquia, apesar de ter “um carácter desportivo e patentear um grau de exigência mediano”, pretende ser um “evento desportivo informal e de recreação”.

A realização resulta de um protocolo entre o município do Montijo, a freguesia de Canha, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Canha e a Associação para a Formação e Desenvolvimento Desportivo, no âmbito da “promoção, organização, dinamização e realização do trail”.

O Trail Running de Canha está a gerar, como tem sido apanágio de outras edições, algum interesse e entusiasmo, tendo recebido até à última terça-feira perto de 350 inscrições, estando já confirmada a participação de cerca de 300 atletas.

EVENTO PRETENDE PROMOVER PATRIMÓNIO DA VILA

O interesse pela prova, a divulgação mediática e a consequente participação de centenas de atletas, está a motivar satisfação e entusiasmo junto das entidades organizadoras. “Estamos a falar de uma grande prova, que já vai na 7ª edição.

Por um lado tem esta vertente desportiva, que traz visibilidade para Canha, mas também promove o contacto das pessoas com a natureza”, disse Nuno Canta, presidente da câmara do Montijo, em declarações ao Semmais.

Apesar da vertente desportiva ser o foco do evento, o autarca sublinha a oportunidade de se alavancar o património daquela vila: “A corrida tem estas características especiais que passa pela zona natural de Canha e pela ribeira. É uma oportunidade de as pessoas conhecerem a beleza paisagística de Canha. Estamos a falar de um momento em que toda a zona rural do Montijo é verdadeiramente aproveitada, em enquadramento com a ribeira, que é um sítio lindíssimo e que tem uma potencialidade turística enorme”.

Nuno Canta reiterou ainda a preocupação da organização em receber bem, não apenas os atletas e participantes, mas também as famílias, amigos e outros visitantes. “Sabemos quando montamos provas desta envergadura que os atletas trazem sempre consigo pessoas e todos dão uma grande vida à vila. Isso é muito importante para promovermos aquele território”, referiu. ■

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.



PORTO DE SINES

www.portodesines.pt



PUBLICIDADE

GRANDE ESPETÁCULO SOBE À CENA EM JUNHO

Artimanha assinala quatro décadas de existência



Grupo tem planeadas uma série de manifestações para celebrar esta data redonda. Grande espetáculo com estreia a 2 de junho no Cine-Teatro São João marca comemorações.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A ACÇÃO TEATRAL do Pinhal Novo (ATA) assinala este ano quatro décadas de existência e realiza este sábado, dia 11, no Auditório Municipal de Pinhal Novo – Rui Guerreiro, a partir das 21h30, a cerimónia de abertura das comemorações que celebram esta data redonda.

“Chegar aos 40 anos é motivo de muito orgulho. Não foi fácil em alguns momentos, mas temos trabalhado sempre ininterruptamente e é assinalável que uma associação consiga atingir isso”, diz ao Semmais Ana Guerreiro, que está no Artimanha, como também é conhecido o grupo, desde 1985 e é atualmente vice presidente. “Procuramos dentro da atividade artística desenvolver um trabalho, sobretudo, junto da comunidade”, sublinha ainda o presidente Bruno Gomes.

Foi precisamente a relação do ATA com o público e a comunidade que o rodeia que inspirou a criação do programa do aniversário. “Apesar de atingirmos os 40 anos, as coisas vão mudando e Pinhal Novo mudou muito. Hoje é uma localidade atrativa, que se tem desenvolvido muito e recebido novos habitantes. E causava-me alguma estranheza haver pessoas a

viver aqui e não conhecerem o ATA, apesar do nosso trabalho bastante ativo. Uma das primeiras preocupações que tivemos foi levar o teatro e outras manifestações artísticas promovidas pela nossa associação ao público, à comunidade”, explica o mesmo responsável.

Aproveitando a conversa com o nosso jornal, Bruno Gomes levantou um pouco o pano sobre o que está planeado. “Como em todos os anos vamos ter um grande espetáculo, no caso será totalmente dedicado à história do Artimanha. A estreia está marcada para o dia 2 de junho na sala do Cine-Teatro São João, em Palmela”, revela. “O nosso objetivo é depois trazer essa peça para o espaço onde estamos atualmente, no Edifício Sta.Rosa, e apresentá-la em julho ao ar livre no Pátio Caramelo”, acrescenta.

ARTES PERFORMATIVAS E DANÇA NO CARTAZ DA EFEMÉRIDE

Além do referido espetáculo, estão previstas outras manifestações, como performances e apresentações ao ar livre, com o objetivo, segundo Bruno Gomes, de “levar o teatro e as artes performativas à comunidade, ruas e bairros do Pinhal Novo”. Espera-se ainda o retorno das ativida-

des com seniores em lares, sem esquecer as habituais criações da associação, que vão da representação teatral a outras artes como a dança.

GRUPO ENFRENTOU MORTE DE RUI GUERREIRO EM 2020

O balanço que os responsáveis fazem das quatro décadas de atividade, apesar das naturais dificuldades e precariedades associadas ao setor cultural, é extremamente positivo.

Tanto Ana Guerreiro como Bruno Gomes, durante a conversa, referiam os momentos marcantes para a história do ATA. “O ano de 2020 foi extremamente marcante. Além de termos aquela terrível crise sanitária, perdemos o Rui Guerreiro, que era um dos fundadores e primeiro presidente da associação. Paralelamente, foi importante porque conseguimos superar essas dificuldades e apresentar na mesma o nosso tradicional espetáculo de verão”, sublinha a vice presidente. “Também 2006 merece ser destacado. Marcou a nossa estreia internacional. Levamos a peça ‘Guitarras de Alcácer-Quibir’, com encenação de Horácio Manuel, ao Festival de Guarimiranga, no Ceará, Brasil”, concluiu o presidente. ■

Setúbal celebra Dia Internacional de Teatro durante este mês

Do vasto programa destaca-se a realização da primeira edição do Festival Académico de Teatro de Setúbal, que celebra os dez anos de atividade do Grupo de Teatro do IPS.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

ESTÁ PREPARADA em Setúbal uma vasta e diversificada programação, que arranca domingo e atravessa todo o mês de março, para comemorar o Dia Mundial do Teatro, celebrado no dia 27.

Em cartaz estão espetáculos para diferentes públicos, de companhias vindas de todo o país, diversas formações e workshops, numa iniciativa promovida pela câmara em parceria com o movimento associativo e agentes culturais do concelho.

Pedro Pina, vereador com o pelouro da Cultura, em conversa com o nosso jornal, destacou a importância da iniciativa. “Continuamos a acreditar que o teatro, como uma das maiores expressões da nossa civilização, nunca deixará de ser uma forma de manifestar a liberdade e o pensamento de quem é protagonista por pisar os palcos. Mas, também, a construção dos públicos e a forma como estes se constroem na relação com o trabalho que é feito pelos atores, cenógrafos e encenadores, que não deixa de ser importante para a construção do pensamento crítico”, sublinha.

O autarca aproveitou ainda para apontar a “qualidade e ecletismo da programação”, evidenciando, por exemplo, o espetáculo “Une Histoire Bizarre”, pela Décima Colina e Associação Juvenil Ponte, no dia 27, no Fórum Municipal Luísa Todi. “Estamos a falar de uma peça muito atual, real, que fala como é viver em Portugal, sob a perspetiva de pessoas refugiadas e migrantes”, explicou Pedro Pina.

GRUPO DO IPS LEVA À CENA TRÊS TRABALHOS TEATRAIS

Também a realização da primeira edição do FAcTES – Festival Académico de Teatro de Setúbal, que celebra os dez anos de atividade do Grupo de Teatro do Instituto Politécnico, mereceu o destaque do vereador: “É algo que acontece em outras cidades académicas, como Lisboa, Coimbra e Porto e é um orgulho que em Setúbal se dê este passo”.

Durante o FAcTES, que decorre de 21 e 27, o grupo leva a palco as peças mais relevantes do seu repertório, nomeadamente “O Fim”, de António Patrício, na Casa da Cultura; “Rousseau”, de Bernard Chartreux e Jean Jourdeuil, no Teatro de Bolso; e “Mataram as Searas”, de José Caldeira Duarte, no Rancho Folclórico das Praias do Sado.

Na programação destaque ainda para a AMATEATRO – Mostra de Teatro Amador de Setúbal, com a exibição de três peças. No dia 11, às 21h30, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, com a apresentação do musical “A História do fado... como nunca ninguém a contou!”, pelo Grupo de Teatro PERPETUUS; No dia 18, às 16h00, no Clube Recreativo Palhavã, o Grupo de Teatro Puzzle da APPACDM interpreta a peça de teatro infantil “A nossa Alice”, e às 21h30, o Grupo Cénico do Grupo Desportivo Setubalense “Os 13” estreia a comédia “Chupa que é Cana Doce”, na sede da coletividade. ■



“Grândola, Vila Jazz” coloca em cartaz nove concertos

Mesmo sem apoios da DGArtes, a câmara agarra o festival como um evento que pode contribuir para que a vila se torne num local de referência deste estilo de música em Portugal.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

APESAR DE A ONDA JAZZ ainda não estar bem enraizada na alma da comunidade, o município não desarma e volta a apostar no “Grândola, Vila Jazz”, que traz em cartaz nove concertos até novembro, com músicos de excelência e nomes de referência, como é o caso de Salvador Sobral.

O Cineteatro Grandolense foi o local escolhido para a organização dar a conhecer à comunicação social, no passado sábado, a programação agendada até ao final de mês. O ponto alto do certame é o espetáculo com os “Alma Nuestra”, que inclui clássicos da música cubana e que tem Salvador Sobral como cantor deste quarteto, e dois nomes históricos do nosso jazz, Nelson Cascais, no contrabaixo, e André Sousa Machado, na bateria.

Bruno Santos, o curador do evento, que é, também, músico e professor do Hot Clube Portugal, garantiu que estão reunidas as condições para “nove belíssimos espetáculos de jazz”. Agradeceu ao município pelo “ato de coragem” de levar o festival junto da comunidade, e desvendou que o cartaz foi pensado para “resgatar” o público e para que as pessoas se sintam “mais próximas” deste



estilo de música. “Temos uma programação que vai ao encontro das pessoas, com um repertório que assenta nos clássicos do jazz, em originais, reportório de Zeca Afonso e dos cantautores dessa geração”, sublinhou.

Já a vereadora com a pasta da Cultura, Carina Batista, lembrou que em 2022, a DGArtes não aprovou a candidatura da autarquia com vista a financiamento. Todavia, o evento é para continuar e para que Grândola se torne num “local de referência do Jazz em Portugal”. Além disso, está inserido na “estratégia cultural do município, por forma a criar uma programação regular nos vários espaços concelhios e culturais”. Para já, a autarquia diz que “primeiro é preciso ganhar público e só depois é que se poderá pensar em bilhetes pagos”.

Por sua vez, Luís Vital Alexandre, presidente da Sociedade Musical Frater-

nidade Operária Grandolense, realçou que é com “todo o prazer” que a coletividade assume esta parceria e agradeceu o esforço financeiro da autarquia que permitiu que o evento registasse, esta temporada, um “salto qualitativo grande”. E não pôs de parte, no futuro, a busca de outras parcerias para engrandecer ainda mais o festival e torná-lo num evento internacional. Refira-se que em edições anteriores houve espetáculos com lotação esgotada.

Com programação variada, o “Grândola, Vila Jazz” apresenta concertos com Romeu Tristão/Clara Lacerda (trio), Margarida Campelo e o cancionero norte americano, André Carvalho “Lost in Translation”, Gonçalo Sousa/Carlos Garcia, Afonso Pais, Cantigas de Maio, Long ago and far Away - representação oficial do Hot Clube Portugal, André Rosinha e Alma Nuestra. ■

Agenda



“IN EXTREMIS”

A jovem banda promete um concerto com muito rock, obedecendo a referências distintas como Xutos & Pontapés, UHF e Tara Perdida, até outros grandes nomes da música internacional, como Iron Maiden, Metallica e Dream Theater.

Seixal

4 de março, às 19h00



“100 CAMINHOS”

O quinteto de metais leva ao Auditório Fernando Lopes-Graça um espetáculo que conta com um repertório e parceria com compositores nacionais como António Victorino D’Almeida, Alexandre Delgado, Nuno Corte-Real, Luís Cardoso, Telmo Marques, Anne Victorino d’Almeida, Eurico Carrapatoso e Daniel Bernardes.

Almada

4 de março, às 21h30



“ÓPERA E OS GRANDES CLÁSSICOS”

A Banda Sociedade Filarmónica 1ª Dezembro apresenta no Cinema-Teatro Joaquim D’Almeida “Ópera e os Grandes Clássicos”. Sob a direção do maestro João Malha, no concerto serão interpretadas obras de Puccini, Verdi, Wagner, Bizet, Leoncavallo e Strauss.

Montijo

4 de março, às 21h30



ÁGATA

É considerado um dos nomes de maior sucesso das últimas décadas da música portuguesa. Ágata sobe ao palco do Auditório Municipal de Alcácer do Sal, num concerto que também pretende celebrar o Dia Internacional da Mulher.

Alcácer do Sal

8 de março, às 21h00

Participantes do projeto “Música Já” já estão selecionados

Iniciativa da câmara da Moita, em parceria com a cantora Áurea, decorre no Centro de Experimentação Artística, no Vale da Amoreira.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ESTÃO ESCOLHIDOS os 49 participantes do “Música Já”, um projeto de promoção de carreiras artísticas e músicas lançado pela câmara da Moita, que tem Áurea como mentora.

Os castings arrancaram no dia 10 de fevereiro, com as audições a acontecerem no palco da Black Box do Centro de Experimentação Artística, no Vale da Amoreira, onde irá decorrer a iniciativa.

No primeiro dia de castings, já havia, segundo a organização, muita emoção e surpresa. “Este primeiro dia foi muito



promissor, é normal que as pessoas venham mais nervosas, mas no geral correu muito bem. Acho que o problema vai ser escolher quem fica, mas estou contente com as pessoas que ouvimos hoje, temos coisas muito diferentes. Avizinham-se dias espetaculares, cheios de malta com muita ambição e com muita vontade de mostrar talento”, sublinhou Áurea, citada pela câmara da Moita.

Além do muito talento presente, outros elementos a surpreender a mentora foi a quantidade de candidatos. O “Música

Já”, de acordo com a organização, ultrapassou as fronteiras de “concelhos mais próximos da Moita” e atraiu pessoas de diversos pontos do país.

Superado o processo de candidaturas, os participantes serão agora colocados em sete equipas de sete elementos cada uma. Arrancam as primeiras aprendizagens e os workshops decorrem até este sábado. “A primeira formação é a de princípios básicos coaching vocal, seguindo-se posteriormente outras como básicos de teclado, guitarra, coreografia, cenografia, postura em palco, entre outros”, explica a organização.

Além da participação de Áurea, há a referir a colaboração de outros profissionais do mundo artístico e musical, com vista, diz a organização, “à criação de uma equipa multifacetada”, que com a “sua qualidade e experiência profissional”, possam proporcionar o máximo de conhecimento possível aos participantes. ■

VOLKSWAGEN COLOCA DE LADO COMBUSTÃO E APOSTA NA MOBILIDADE ALTERNATIVA

Veículos totalmente elétricos são cada vez mais solução para empresas

Construtoras investem a um ritmo galopante em soluções que começam já a ter impacto. Volkswagen, por exemplo, já tem linha de veículos totalmente elétrica.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



COM O OBJETIVO de definir o caminho do setor automóvel no sentido de combater as alterações climáticas, foi aprovada uma resolução da Comissão Europeia que determina a proibição da venda de carros ligeiros de passageiros e comerciais movidos a combustíveis fósseis até 2035 na UE. Também em espaço europeu, as fabricantes deverão reduzir até 2030 para cerca de metade as atuais emissões de CO2.

Esta resolução já não é um sinal para o futuro, mas uma clara determinação que pode impactar o presente. “As marcas têm apostado fortemente nos carros elétricos e, agora, será ainda

mais claro deixar de produzir carros a combustão”, refere ao Semmais Francisco Duarte, Managing Director da Caetano Drive, em Setúbal.

O responsável dá o exemplo da Volkswagen, no que toca à mudança de mentalidade e à aposta na mobilidade alternativa. “Algumas marcas têm apostado na adaptação de carros para serem elétricos, no caso da Volkswagen foi feita uma aposta de raiz. Por exemplo, os modelos

ID nasceram em 2020 só para serem elétricos, como o ID.3 que nunca foi planeado para a combustão e tem todas as vantagens ecológicas”, explica.

Francisco Duarte revela que as empresas, sem esquecer os clientes mais comuns, estão cada vez mais interessadas e começam a ter um peso significativo na venda destas novas soluções. “Temos várias soluções para apresentar às empresas em termos de trabalho. Por exem-

plo o ID Buzz pode ser um carro de carga, para fazer trabalho de distribuição, de promoção. As empresas começam assim a ficar muito adeptas deste tipo de veículos”, sublinha.

ULTRAPASSAR PRECONCEITOS E FACILITAR CARREGAMENTOS

No entanto, os veículos elétricos e sistemas associados, como por exemplo os carregamentos, pela novidade e por estarem ainda em fase de de-

envolvimento, continuam a gerar, ainda que cada vez menos, algumas dúvidas na cabeça dos clientes.

“Existem pessoas que ainda têm algumas opiniões sobre os elétricos que foram criados pelas primeiras gerações destes carros, que tinham problemas, como o custo de manutenção extremamente elevado, mas isso começa a ser ultrapassado. Mas, também, percebem que as coisas evoluem e os veículos elétricos têm processos cada vez mais desenvolvidos e melhores”, explica André Couceiro, formador na Sociedade de Importação de Veículos Automóveis (SIVA).

O responsável adianta ainda que há, agora, mais soluções para a instalação de postos de carregamento, principalmente para empresas “Depende sempre da rotina, mas existem muitas pessoas que têm carregador doméstico, associado à oferta de energia de casa. Também as empresas têm apostado mais nestas soluções, pois uma vez que têm muita energia contratada instalam postos, ou então disponibilizam métodos para os colaboradores utilizarem os seus carregadores, enquanto trabalham”, refere. ■

ADREPES submete candidatura para tentar captar apoios até 4,7 milhões de euros

Candidatura tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável do espaço costeiro e estuarino da península de Setúbal.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR



A ASSOCIAÇÃO para o Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (ADREPES) submeteu, esta semana, uma candidatura com o objetivo de captar financiamento, proveniente de três fundos comunitários, para a realização de projetos e intervenções no espaço costeiro e estuarino da região, no

âmbito do Programa MAR 2030. “A candidatura que estamos a submeter pretende garantir 4,7 milhões de euros de fundos. O que significa que poderemos, aproximadamente, apoiar projetos até ao dobro do montante”, explicou Natália Henriques, diretora executiva da ADREPES, no decorrer da apresentação e

formalização da candidatura.

A responsável avançou que a estratégia definida assenta nas áreas da “Pesca e Aquicultura”, “Turismo” e “Património Natural e Cultural, abrangendo um território com pouco mais de 196 mil habitantes, de doze freguesias dos concelhos de Alcochete, Almada, Moita, Montijo, Sesimbra e Setúbal.

De acordo com Natália Henriques, a candidatura tem como objetivo “promover o desenvolvimento sustentável do espaço costeiro e estuarino da península de Setúbal, capitalizando os recursos ambientais, culturais, sociais e humanos”. Pretende apoiar projetos e intervenções através de três linhas gerais, como o “fomentar a economia azul, circular e sustentável; a promoção da inovação e competitividade dos recursos locais e a valorização do capital social, cultural e ambiental do território”.

A construção desta candidatura foi desenvolvida pela ADREPES em conjunto com diversos parceiros e com a comunidade, naquilo a que se chamou “Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária Costeiro”, promovida através de encontros, questionários, recolha de

testemunhos e contributos, em ações presenciais que passaram por Montijo, Gâmbia, Sesimbra e Costa da Caparica. Será depois operacionalizada através do Grupo de Acção Local ADREPES Costeiro 20-30, composto por 30 entidades privadas e 16 públicas.

“Estamos certos de que esta candidatura será uma das mais bem sucedidas e contará na sua execução com a capacidade e a qualidade reconhecidas à ADREPES e com o empenho de todos os parceiros”, sublinhou Carla Guerreiro, vice-presidente da câmara de Setúbal, na apresentação.

Joaquim Carapeto, presidente da associação, demonstrou igualmente o seu entusiasmo, referindo o momento como “um marco extremamente importante” tanto para a ADREPES, como, principalmente, para a península de Setúbal. ■

Porto de Setúbal abre a porta à descarga de cereais

A primeira operação teve lugar a meio de fevereiro, devido a dificuldades noutros portos. Agora estuda-se a hipótese de construir silos e participar diretamente numa atividade onde as armazenagens intermédias encarecem o produto.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A POSSIBILIDADE de o porto de Setúbal poder vir a colher regularmente navios que ali descarreguem cereais é real e deverá ser discutida pela administração no decurso deste mês. A concretizar-se a ideia, a estrutura portuária terá de sofrer trabalhos de beneficiação, nomeadamente a construção de silos. No passado dia 16 foram ali descarregadas 33 mil toneladas de cereal, numa operação não prevista e que visou, devido a dificuldades verificadas noutros portos habituais neste tipo de atividades, evitar que os stocks nacionais pudessem ficar

abaixo do desejável.

O Semmais sabe que a administração do porto sadino, face aos mais recentes acontecimentos, pondera agora vir a estudar a viabilidade de ali serem descarregados com frequência carregamentos de cereais, apesar de os mesmos, por não existir o material adequado nem silos de armazenamento, serem transportados diretamente do navio para camiões. “É necessário fazer diversos levantamentos. Existe a capacidade de voltar a realizar uma operação idêntica e, desta vez, com melhores resultados, colmatando algu-



mas pequenas falhas que surgiram. Mas ainda há muito trabalho para fazer e não se pode afirmar que Setúbal vai ser um local habitual para este tipo de operações”, adiantou um responsável da APSS contactado.

OPERAÇÃO ENVOLVEU NAVIO GARNETT E A TERSADO

Para já não se prevê que nos próximos tempos se repita a operação que envolveu o navio Garnett e o concessionário Tersado. Embora os responsáveis portuários estejam satisfeitos com o resultado da operação, que contou com a colaboração

de diversas entidades portuárias e de transporte, há ainda diversos aspetos logísticos que terão de ser estudados para que, no futuro, as operações de descarga de cereais possam ser habituais em Setúbal. “Avançar para a construção de silos é uma decisão que só pode ser tomada depois de consultados diversos intervenientes, nomeadamente outros portos e empresas que são parceiros logísticos”, adiantou ainda a mesma fonte.

Em comunicado divulgado esta semana, a Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra - APSS afirma que a Tersado

“dispõe de todos os meios necessários para estas operações de descarga, sendo que um dos principais objetivos dos intervenientes é conseguir chegar diretamente aos clientes finais e evitar custos logísticos com armazenagens intermédias”.

O porto sadino, onde recentemente foram efetuadas dragagens que permitiram receber navios de maiores dimensões e calados, possui igualmente acessos rodoviários que permitem uma ligação rápida e segura a diversos pontos do país (a recente descarga de cereais visou abastecer a zona centro). ■

PUBLICIDADE

8 MARÇO
DIA INTERNACIONAL DA
MULHER 2023

PRAÇA
MULHER

8 MARÇO
PRAÇA DO BOCAGE
9H30 - 12H00

MANHÃ COM
DEPOIMENTOS DE MULHERES DE DIFERENTES ÁREAS DE ATIVIDADE
ANIMAÇÃO CULTURAL e DISTRIBUIÇÃO DE FLORES

UNIAO das
PREGUEIRAS de
SETUBAL

PUBLICIDADE

Comemorações
Dia Internacional das Mulheres
8 março de 2023

Programa em www.mun-montijo.pt

Montija PALPE
Projeto de Apoio Local para o Emprego e a Cidadania

Uma crise há muito anunciada

UMA DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS mais antigas de Sesimbra, erguida em 1971, está a viver momentos de grande aflição, mesmo à beira do colapso. Isto porque as dificuldades e a má gestão têm andado de mãos dadas gerando uma situação de não retorno.

Durante os últimos anos, de acordo com inúmeros relatos, a crise que se instalou na Casa do Povo de Sesimbra foi sendo mascarada por uma gestão autoritária, isolacionista, incapaz de inverter o rumo da situação, negligenciando a atividade da instituição, resultando na perda de utentes, nomeadamente crianças. Ao mesmo tempo, os prejuízos de contas nunca tornadas públicas foram acumulando.

Estas evidências são do conhecimento público e também de muitas autoridades, também elas incapazes de agir, seja por um certo 'deixar andar', seja por não terem tutela ou capacidade de intervir, ao abrigo da legislação em vigor, como é o caso das autarquias do concelho. Acresce, que os associados da Casa do Povo foram abandonando o barco, deixando-o à bolina e nas mãos de forasteiros, sem nenhuma ligação ao município.

Este facto podia não ser um problema, caso estes dirigentes fossem competentes e apresentassem resultados. Mas não, antes pelo contrário. O atual presidente da direção, que gere outras instituições congéneres na cidade de Setúbal, foi alvo de processos de investigação no âmbito da mesma atividade corria o ano de 2018. E ficou tudo na mesma. Claro que a presunção de inocência deve ser tida sempre em conta, e tudo o que for mais que isso é de lamentar. Mas em instituições, mesmo privadas, com massa crítica e com órgãos sociais a funcionar em pleno, em que uns fiscalizam os outros, seria impossível chegar-se a este ponto e este esticar da corda.

É este o denominador deste texto, lembrando o caso Raríssimas, em que, não raramente, algumas figuras pardas se assenhoriaram destas casas sociais, geridas com dinheiros públicos, confundindo-se com a própria instituição.

O problema é que agora já nem há tempo de lamber feridas. Que se salve a Casa do Povo de Sesimbra, que se enalteça o trabalho dos laboriosos funcionários que a têm segurado e que se procurem soluções imediatas para os utentes: crianças e idosos. ■

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

AMBRÓSIO TINHA UM SONHO – comprar uma casa para a sua filha.

Claro que era um homem providente e não ia meter a casa em nome da filha. Sabe-se lá se aparece algum marmanjo, a desencaminha, vende a casa e lá vai uma vida de trabalho, para quem apenas queria assegurar o futuro da sua filha.

Assim, laboriosamente, Ambrósio juntou o dinheiro de uma vida, pagou um pequeno, mas honesto apartamento m Almada e, arcou com o IMT, IMI todos os anos.

A filha casaria daqui a uns anos e, naturalmente, Ambrósio ambicionava, deixar-lhe a casa imaculadamente nova. Nem sequer a queria arrendar.

Certo dia, em Outubro de 2023, precisamente uns meses antes do casamento, Ambrósio preparava-se para mobilar a casa da filha, quando recebe uma notificação do Ministério da Habitação, ministrada por uma garbosa ministra, para disponibilizar a sua casa, para ser arrendada a uma família que estava necessitada.

O mundo caiu-lhe em cima. Então, o sonho da sua vida, para a qual tanto tra-

Ambrósio tinha uma casa, António ficou com ela

balhara, ficava entregue a outros, que não a sua filha?

Seria possível? Seria justo?

Naturalmente Ambrósio iria expor a situação e rectificar decisão tão tenebrosa, pois, algum director-geral deste fantástico governo, iria compreender o seu esforço, o seu plano e iria permitir que o imóvel ficasse para ser usada pela sua filha. Afinal de contas a casa era sua e não do governo. Era o que mais faltava.

Na altura certa, fez o seu requerimento, explicando a situação e estava certo que podia prosseguir o seu plano.

Eis senão quando a resposta veio indeferida. A casa estava devoluta há alguns anos e seria necessária para famílias necessitadas, portanto, não havia nada a fazer, o contrato de arrendamento iria começar ainda durante o ano de 2023.

O resto, todos adivinhámos, Ambrósio levará anos a recuperar a sua casa, completamente degradada, pela má utilização dos inquilinos, que nunca pagaram, sendo que o Estado que assumiu a responsabilidade do contrato, na figura de arrendatário, fez o que é habitual – também nunca pagou.

Ambrósio levará anos a tentar recuperar a sua casa. Teve de arrendar uma outra casa para a sua filha, contratou advogados e demorou anos para conseguir assumir a posse da sua casa.

Está alegoria visa sensibilizar as pessoas sobre o que pode acontecer, caso esta ideia completamente tresloucada do governo siga em frente.

A Sra. Ministra, quando diz que o governo não há violação da propriedade, confunde conceitos, uma vez que, de facto, a propriedade mantém-se na posse dos donos efectivos, contudo há uma violação da plenitude do direito de propriedade, que só atinge a sua plenitude, quando o proprietário tem a posse e usufruto do bem, sendo que quando é privado desse elemento, a propriedade deixa de ser plena, portanto, a propriedade é afectada por esta medida.

Podia ser um pesadelo, mas infelizmente o governo ainda não desistiu desta ideia peregrina e, se o Tribunal Constitucional, não a travar, convivo todos os cidadãos ao uso do direito à indignação. ■

VALDEMAR SANTOS MILITANTE DO PCP

A BOA MEMÓRIA reterá (estamos numa retoma, numa retoma muito retomada) o estado de espírito de um militante do PCP que numa jornada de trabalho de fim-de-semana da Festa do Avante! (marque-se: este ano, em Setembro, é a 1, 2 e 3...) assegurava: "Lá, na Pontinha, a situação é que é única. Está mesmo escrito: Partido Comunista Português Pontinha. Português, que nenhum outro diz, e da Pontinha! Vão ver".

Falava dos placards indicativos do Metro - dois ou mais em cada plataforma e nos vários halls, na generalidade da rede, - e se é certo (ou era) que nos daquela estação não consta a Praça Professor Bento de Jesus Caraça, onde mesmo em frente do Mercado se situa o Centro de Trabalho do Partido, eis que ela confina, como já se pode ler, com a Avenida 25 de Abril que parece trazer de Alfovelos (pa-

Abril à porta

ragem vizinha) o fluxo do Largo Poeta Ary dos Santos, da Rua dos Capitães de Abril, da Avenida Professor Ruy Luís Gomes, da Praceta (e Rua) Abel Salazar, da Rua Manuel Valadares, da Rua (e Travessa) Isabel Aboim Inglês, da Rua (e Praceta) do Poder Local...

" - E da Rua Adriano Correia de Oliveira..."

Que outra Rua, a de nome Maria Machado, evoque a tipografia clandestina do Avante! dos anos de forte repressão fascista de 1958 e 1959, a funcionar na Pontinha ("60 anos de vida e luta ao serviço do Povo e da Pátria", Edições Avante!, 1982), eis ainda um outro motivo de orgulho para aquele que dali se deslocava para a Quinta da Atalaia. Mas ele insistiu, porém, no Adriano, do qual o Pavilhão Central da Festa foi ponto alto do arranque

do ciclo de homenagens no passar dos 25 anos da sua morte (a 16 de Outubro de 1982), marcado pela grande, muito grande frase em tipo de mural: "Onde eu estiver, quero ser eu".

Pegando num Semmais a poucos dias do Adriano fazer 70 anos (a 9 de Abril), Urbano Tavares Rodrigues também pegava na canção do poeta comunista, a "Margem Sul" dos direitos dos trabalhadores, da rejeição das guerras coloniais e da fome, da evocação de Catarina Eufémia, aludindo à "foice dos teus ceifeiros como bandeira sonhada", nos mapas sem fim e sem escala das lutas, no mapa de Portugal.

Nenhum de nós é desposuído de dedo mindinho: no âmbito das Comemorações agora dos seus 80 anos, a Exposição que lhe é dedicada estará em Abril e Maio por cá, na Capital Sadina, vinda de Avintes. ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

Obras de ampliação no Hospital de São Bernardo - Nova Urgência - arrancam em Março/2023

CÂNDIDO TEIXEIRA
MEMBRO DO CONSELHO
CONSULTIVO DO CHS
PRESIDENTE DA LAHSB

NO PASSADO DIA 15 de Fevereiro/23 o Ministro da Saúde visitou o Hospital São Bernardo onde anunciou que “a obra para a construção do novo edifício vai arrancar já no mês de Março/23”, e que a mesma “obra demorará cerca de um ano e meio a ser completamente edificada e que permitirá instalar, com boas condições, as urgências: urgência de adultos e a urgência pediátrica; o edifício materno-infantil: com o serviço de partos e o serviço pediátrico”.

O Ministro da Saúde terá reunido com Autarcas de Setúbal, Palmela e Sesimbra, que também o acompanharam na visita ao Hospital de São Bernardo, onde foram recebidos pelo Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.

A população servida pelo CHS será cerca de 300 mil cidadãos. Doentes/utentes, profissionais, amigos e voluntários do Centro Hospitalar de Setúbal esperam e desejam que desta vez seja mesmo para avançar, sem mais adiamentos, todos devemos estar empenhados na defesa do SNS e pugnar por melhores condições de trabalho dos profissionais, por melhores instalações e equipamentos - porque o doente está primeiro!

O Hospital de São Bernardo foi um dos primeiros Hospitais Regionais do País (1959), importa lembrar que na cerimónia das comemorações do 60º aniversário do Hospital de São Bernardo (09/05/2019), presidida pelo ex-Secretário de Estado Adjunto e da Saúde

- Dr. Francisco Ramos, foi mencionado que as obras “teriam início, provavelmente, ainda em 2019 ou no início de 2020, com o valor global de 17,2 milhões de euros, que o novo edifício teria uma área bruta de construção de 13.350 m2 e 4.730 m2 exteriores, composto por três pisos e uma cave para estacionamento. Em 2022/23, no contrato da obra adjudicada para ampliação do Hospital é anunciado um montante de 27 milhões de euros!

Entretanto, foi anunciado a criação de mais Unidades Locais de Saúde - ULS, no distrito de Setúbal, no caso que envolve o CHS será a da Arrábida. Ao que parece o “principal objetivo da tutela da Saúde é assegurar uma gestão integrada e o funcionamento em rede, que permita reorganizar as respostas em cuidados de saúde que vão ao encontro das necessidades da população. E que, também poderão aliviar a pressão sobre as urgências, visto que os utentes não vão dirigir-se imediatamente ao Hospital”.

As urgências podem ainda ser aliviadas, com vantagens sociais e económicas, através da implementação de unidades móveis - como acontece, por exemplo, nas várias campanhas de rastreio, recolha de sangue, etc. - conseguindo, assim, assegurar cuidados de saúde de proximidade em tempo útil, permitindo ainda desenvolver o serviço médico no domicílio, bem como o apoio do Serviço de Voluntariado em saúde. Estas unidades móveis poderiam ter graus de diferenciação variáveis, que

vão desde a consulta médica e cuidados de enfermagem aos exames complementares de diagnóstico clínico mais elementares.

Sendo as ULS um “objetivo principal da tutela da Saúde”, porque não implementar a Base 9 “SISTEMAS LOCAIS DE SAÚDE”, Lei n.º 95/2019 de 04 de Setembro - Lei de Bases da Saúde. A mesma determina que “aos sistemas locais de saúde, constituídos pelos serviços e estabelecimentos do SNS e demais instituições públicas com intervenção direta ou indireta na saúde, cabe assegurar, no âmbito da respetiva área geográfica, a promoção da saúde, a continuidade da prestação dos cuidados e a racionalização da utilização dos recursos”.

Importante é também, a participação das Autarquias Locais - Base 8 - na efetivação do direito à proteção da saúde, nas suas vertentes individual e coletiva, nos termos da lei. “A intervenção das autarquias locais manifesta-se, designadamente, no acompanhamento aos sistemas locais de saúde, em especial nos cuidados de proximidade e nos cuidados na comunidade, no planeamento da rede de estabelecimentos prestadores e na participação nos órgãos consultivos e de avaliação do sistema de saúde”.

É necessário assegurar uma boa articulação e complementaridade no Sistema de Saúde em Portugal entre: Hospitais, Centros de Saúde/USF, Cuidados Continuados, Unidades Móveis, Setor Social e Setor Privado. No SNS deve

prevalecer o princípio de que os doentes tratam-se, não se internam.

O Cidadão tem direitos e deveres, embora quer os responsáveis pela saúde quer o cidadão comum, se demitam - com alguma frequência - dos seus deveres. Os doentes devem ser parte da solução e não do problema, porém, é óbvia a necessidade em formar e educar em saúde e no assumir uma verdadeira cultura de cidadania.

Existe a ideia generalizada de que o Estado pode pagar tudo, ora o Estado somos nós e o estado a que isto chegou é culpa de todos nós! É, pois, chegado o tempo para que os profissionais de saúde, especialmente os dirigentes, sejam reeducados e orientados para o combate à ineficiência, ao desperdício e à promiscuidade. O utente/doente deve ser convocado a participar na definição das políticas de saúde, mentalizado e corresponsabilizado no sentido de ser reduzido o consumismo generalizado.

No SNS parece não existir um plano estratégico: a crónica sub/orçamentação, os equipamentos obsoletos e as obras de requalificação adiadas são uma evidência. Politicamente maltratado por sucessivos governos, depauperado pelo abandono de profissionais nele formados, dominado por interesses corporativistas e parasitado por alguns agentes no sistema de saúde ao serviço de negócios com a saúde da população, que muito prejudicam o SNS. Na saúde aliviar sintomas não significa tratar a doença.■

À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

Sr. Virgílio

QUANDO CHEGAMOS a uma nova cidade precisamos de perceber quais os sítios onde nos sentimos bem. A qualidade das relações que se estabelecem determina a nossa vontade em ficar, sobretudo quando numa fase inicial não temos a certeza absoluta se será ali que iremos construir as nossas vidas. Quando a Maria [Mascarenhas] e eu decidimos mudar-nos para o Montijo, em 2014, tínhamos já um pequeno mas importante grupo de amigos que nos foram apresentando a cidade, levando-nos a sítios emblemáticos. A Bela Pizza fazia parte do roteiro, tendo sido provavelmente um dos primeiros restaurantes que conhecemos. O espaço era muito particular: bandeiras à porta; bola de espelhos pendurada no tecto; luz baixa, de alguma forma contrariada pelo projector sempre ligado, tantas vezes com concertos de música pop dos anos 90; toalhas de quadricula branca e vermelha. E velas, também elas verme-

lhas, que eram sempre acendidas pelo Sr. Virgílio no seu silencioso e circunspeto ritual de boas-vindas. A primeira grande surpresa acontecia quando se dirigia a nós com um cerradíssimo sotaque madeirense, que nos primeiros tempos era difícil de apanhar, sobretudo quando, timidamente, começou a conhecer-nos e a acolher-nos mais como amigos do que como clientes (sempre com uma respeitosa reserva). A segunda, claro, era a qualidade consistente do que ali se recebe, uma experiência que vai muito para lá da gastronomia, que se deve naturalmente à forma com a D.^a Ana comanda as operações.

Às vezes acho que nos esquecemos do que vale mesmo a pena na vida. E não valorizamos o suficiente a maneira como, dia após dia, há quem se disponha a inventar formas de nos proporcionar momentos que têm grande importância para irmos dando sentido a este trajecto

que sabemos bem que um dia vai terminar. Dessas primeiras visitas a este restaurante com os nossos amigos, a Maria e eu passámos a fazer parte da lista - que imagino infundável - de clientes habituais (haverá alguém no Montijo que não tenha passado ali bons momentos?), tantas vezes enquanto casal de namorados, outras em acaloradas discussões sobre o que desejávamos para a Mascarenhas-Martins, outras ainda em longas mesas cheias de gente que entretanto começou a trabalhar connosco, ou até já com os nossos filhos. Não me lembro de uma única vez em que tenhamos saído insatisfeitos, mesmo que a espera fosse mais longa, ou que o Sr. Virgílio, no meio do caos que deve ser ter uma casa cheia para servir, tivesse trazido uma bebida diferente da que tínhamos pedido. Constatar que assim foi faz-me sentir grato, esperando que o facto de termos ficado fiéis àquele espaço tenha sido reconhe-

cimento suficiente para um trabalho que tenho consciência que é muito mais difícil do que parece.

A vida numa comunidade assenta em pilares assim, humanos - as experiências que vamos tendo uns com os outros. E os refúgios são fundamentais para conseguirmos lidar com esta ausência de sentido que parecemos não conseguir evitar: a caduca e doentia obsessão pela acumulação de dinheiro, ou pela propriedade privada, em detrimento do bem comum; a necessidade de alimentar conflitos ideológicos sem sentido; a insistência em eleger a desconfiança como ponto de partida para qualquer relação. Há que valorizar as pequenas utopias, que muitas vezes mais não são do que a capacidade de, dentro dos limites de actuação de cada um, fazermos o que estiver ao nosso alcance.

Por tudo isto, obrigado, Sr. Virgílio. Os nossos sentimentos à D.^a Ana e à família Ventura.■



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 **100** 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

